

Relatório mensal
Agosto.2023

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Julho.2023

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em julho de 2023, considerando uma amostra de 1.746 empresas, das quais 1.508 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a junho de 2023) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de julho de 2022. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (julho de 2023), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (junho de 2023).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, jul.2023

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.746
Completas	1.508
Incompletas	0
Não disponíveis	59
Recusas	31
Paralisadas	105
Extintas	4
Não localizadas	39

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre junho e julho de 2023, aumento da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento elevou-se para o total das atividades (de 21,2% para 28,4%), no comércio (de 23,6% para 31,4%), nos serviços (de 19,4% para 25,3%), na indústria (de 20,5% para 27,6%) e no macrossetor da construção civil (de 24,1% para 33,9%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a parcela de otimistas ampliou-se (de 19,5% para 24,0%) para o conjunto dos respondentes, mesmo comportamento observado nos serviços (de 19,7% para 21,3%), na indústria (de 19,6% para 24,5%), no comércio (de 18,0% para 25,7%) e no macrossetor da construção (de 22,1% para 29,6%).

Quanto ao faturamento, entre maio e junho de 2023, observaram-se:

- aumento de 6,0% para o conjunto das MPEs, resultado dos acréscimos nos serviços (13,0%), na indústria (1,5%) e no comércio (1,4%) e da redução no macrossetor da construção (-5,6%);
- ampliação de 7,4% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP e de 4,5% no interior.

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre maio e junho de 2023, verificaram-se:

- estabilidade do nível de ocupação das MPEs, com aumentos na indústria (3,8%) e nos serviços (2,0%) e reduções no comércio (-2,4%) e no macrossetor da construção (-5,9%);
- acréscimo da ocupação na RMSP (0,7%) e decréscimo no interior (-0,7%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo elevou-se em 6,0%, entre maio e junho de 2023 (Tabela 1). Esse resultado decorreu de aumentos nos serviços (13,0%), na indústria (1,5%) e no comércio (1,4%).

Em relação a junho de 2022, o faturamento mensal das MPEs no Estado ampliou-se em 4,6%, em decorrência de acréscimos nos serviços (10,8%) e no comércio (3,9%) e de redução na indústria (-1,5%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Set.-2022	138,6	3,1	121,1	0,4	97,5	6,6	108,9	4,5
Out.-2022	143,2	3,4	127,2	5,1	82,2	-15,7	104,1	-4,4
Nov.-2022	138,0	-3,7	118,1	-7,1	96,4	17,2	107,1	2,9
Dez.-2022	136,2	-1,3	121,5	2,8	87,9	-8,7	104,2	-2,7
Jan.-2023	111,5	-18,1	117,0	-3,7	78,8	-10,4	96,5	-7,4
Fev.-2023	115,7	3,8	99,0	-15,4	82,4	4,6	93,0	-3,6
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Mai.-2023	129,7	13,0	120,5	5,1	76,6	-14,8	95,4	-3,4
Jun.-2023	131,7	1,5	122,2	1,4	86,6	13,0	101,2	6,0
Var. (%) 12 meses		-1,5		3,9		10,8		4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado permaneceu estável, entre maio e junho de 2023 (Tabela 2), com desempenhos positivos nos serviços (2,0%) e na indústria (3,8%) e negativo no comércio (-2,4%).

Na comparação com junho de 2022, o nível de ocupação nas MPEs diminuiu 4,3%, com redução no comércio (-5,8%) e nos serviços (-0,9%) e aumento na indústria (2,2%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Set.-2022	98,5	0,7	111,4	0,3	88,0	0,2	98,8	1,2
Out.-2022	99,0	0,5	110,9	-0,4	89,6	1,8	100,1	1,3
Nov.-2022	100,3	1,3	108,3	-2,4	88,1	-1,6	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	-1,0	110,7	2,3	86,3	-2,0	99,0	0,7
Jan.-2023	100,5	1,2	110,0	-0,7	88,6	2,6	99,8	0,8
Fev.-2023	97,0	-3,5	107,7	-2,0	89,3	0,9	96,5	-3,2
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	97,6	0,6	105,2	-1,4	83,6	-6,7	92,2	-3,9
Jun.-2023	101,3	3,8	102,7	-2,4	85,3	2,0	92,2	0,0
Var. (%) 12 meses		2,2		-5,8		-0,9		-4,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados aumentaram 7,4% para o total das atividades, entre maio e junho de 2023, devido à expansão nos serviços (13,4%) e no comércio (3,3%) e da relativa estabilidade na indústria (0,3%) (Tabela 3).

Em comparação com junho de 2022, esses gastos elevaram-se em 7,6% para o conjunto das MPEs, resultado da ampliação nos serviços (16,2%) e no comércio (1,8%) e decréscimo na indústria (-0,9%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Set.-2022	92,7	-1,9	94,8	2,1	91,7	5,2	91,7	2,6
Out.-2022	93,5	0,9	100,3	5,8	86,3	-5,9	91,4	-0,3
Nov.-2022	118,0	26,2	125,3	24,9	116,3	34,8	117,4	28,4
Dez.-2022	127,0	7,6	129,7	3,5	125,3	7,7	124,6	6,2
Jan.-2023	95,6	-24,7	97,4	-25,0	97,6	-22,1	95,3	-23,5
Fev.-2023	92,1	-3,7	93,3	-4,2	96,0	-1,7	93,0	-2,3
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Mai.-2023	91,7	-8,8	93,5	0,7	87,5	-4,8	89,4	-2,7
Jun.-2023	91,9	0,3	96,6	3,3	99,2	13,4	96,1	7,4
Var. 12 meses (%)		-0,9		1,8		16,2		7,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre maio e junho de 2023, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 6,0%, em decorrência de acréscimos na RMSP (7,4%) e no interior (4,5%). Na RMSP, houve ampliação no município de São Paulo (8,5%) e decréscimo na região do ABC (-1,9%) (Tabela 4).

Na comparação com junho de 2022, a elevação de 4,6% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo deveu-se à expansão na RMSP (5,5%) e no interior (3,5%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	116,9	-12,3	111,3	2,3	104,2	2,6
Set.-2022	124,0	10,1	93,9	-1,8	134,6	15,2	122,4	10,0	108,9	4,5
Out.-2022	110,0	-11,3	98,0	4,4	125,9	-6,5	105,8	-13,6	104,1	-4,4
Nov.-2022	122,5	11,4	91,8	-6,4	115,7	-8,1	116,8	10,3	107,1	2,9
Dez.-2022	107,7	-12,1	100,5	9,5	113,7	-1,7	105,0	-10,1	104,2	-2,7
Jan.-2023	101,8	-5,4	91,0	-9,5	104,7	-7,9	98,5	-6,2	96,5	-7,4
Fev.-2023	95,1	-6,6	90,7	-0,3	97,4	-7,0	91,5	-7,0	93,0	-3,6
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Mai.-2023	100,6	-3,3	90,1	-3,6	113,3	-4,6	97,7	-5,1	95,4	-3,4
Jun.-2023	108,0	7,4	94,2	4,5	111,1	-1,9	106,0	8,5	101,2	6,0
Var. 12 meses (%)		5,5		3,5		-14,6		10,0		4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo permaneceu estável, entre maio e junho de 2023, em decorrência de variação positiva na RMSP (0,7%) e negativa no interior (-0,7%) (Tabela 5).

Em relação a junho de 2022, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-4,3%), devido ao decréscimo na RMSP (-6,6%) e no interior (-1,7%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Set.-2022	100,1	5,1	97,1	-3,0	99,9	2,5	101,3	5,0	98,8	1,2
Out.-2022	98,9	-1,3	101,3	4,3	101,4	1,5	98,4	-2,9	100,1	1,3
Nov.-2022	98,2	-0,7	98,3	-3,0	101,1	-0,3	100,1	1,7	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	1,2	98,4	0,1	101,9	0,7	99,7	-0,4	99,0	0,7
Jan.-2023	102,2	2,9	96,8	-1,6	102,0	0,1	103,6	3,9	99,8	0,8
Fev.-2023	95,3	-6,7	97,7	0,9	95,8	-6,0	93,9	-9,4	96,5	-3,2
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	88,3	-6,0	96,4	-1,7	92,5	-2,8	90,0	-5,9	92,2	-3,9
Jun.-2023	88,9	0,7	95,8	-0,7	89,0	-3,8	88,4	-1,8	92,2	0,0
Var. 12 meses (%)		-6,6		-1,7		-13,3		-8,7		-4,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre maio e junho de 2023, o gasto com salários dos empregados das MPes paulistas elevou-se em 7,4%, resultado da expansão no interior (10,8%) e na RMSP (3,8%), sendo que nesta última houve aumento na capital (4,3%) e na região do ABC (1,8%) (Tabela 6).

Comparado a junho de 2022, o gasto com salários ampliou-se em 7,6% no Estado, com aumento no interior (10,5%) e na RMSP (4,5%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Set.-2022	84,1	1,5	100,9	3,7	91,2	5,4	84,4	0,4	91,7	2,6
Out.-2022	82,3	-2,1	102,3	1,4	83,7	-8,2	83,0	-1,7	91,4	-0,3
Nov.-2022	107,4	30,4	129,5	26,6	107,3	28,2	110,5	33,1	117,4	28,4
Dez.-2022	113,8	5,9	137,8	6,4	111,4	3,8	114,9	4,0	124,6	6,2
Jan.-2023	87,0	-23,6	105,4	-23,6	85,1	-23,6	86,2	-25,0	95,3	-23,5
Fev.-2023	84,9	-2,4	103,0	-2,2	87,5	2,9	87,4	1,4	93,0	-2,3
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Mai.-2023	83,2	-6,0	97,2	0,6	80,5	-3,3	84,9	-7,0	89,4	-2,7
Jun.-2023	86,4	3,8	107,7	10,8	82,0	1,8	88,5	4,3	96,1	7,4
Var. 12 meses (%)		4,5		10,5		-5,5		5,5		7,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflador: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre maio e junho de 2023, apontaram desempenhos variados (Tabela 7):

- na indústria houve expansão na RMSP (5,5%) e redução no interior (-1,8%);
- no comércio ocorreram decréscimo na RMSP (-4,3%) e aumento no interior (7,0%);
- nos serviços observou-se elevação na RMSP (17,9%) e no interior (6,2%).

Na comparação com junho de 2022, o faturamento mostrou situações diferenciadas:

- na indústria verificaram-se retração na RMSP (-4,1%) e aumento no interior (1,0%);
- no comércio ocorreram acréscimos na RMSP (2,6%) e no interior (5,0%);
- nos serviços o faturamento ampliou-se na RMSP (16,8%) e no interior (2,9%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre maio e junho de 2023, verificaram-se (Tabela 8):

- aumento na indústria na RMSP (3,5%) e no interior (4,0%);
- redução no comércio na RMSP (-3,0%) e no interior (-1,8%);
- acréscimo nos serviços na RMSP (3,5%) e, estabilidade, no interior (0,3%).

Na comparação com junho de 2022, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação expandiu-se na RMSP (7,3%) e reduziu-se no interior (-1,4%);
- no comércio houve retração na RMSP (-5,9%) e no interior (-5,7%);
- nos serviços o número de ocupados reduziu-se na RMSP (-2,2%) e variou positivamente no interior (0,7%).

Entre maio e junho de 2023, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria oscilaram positivamente na RMSP (0,6%) e no interior (0,3%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos aumentaram na RMSP (4,2%) e no interior (2,7%). Nos serviços, houve expansão no interior (22,2%) e na RMSP (5,0%).

Comparados a junho de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (0,8%) e diminuíram no interior (-2,2%). No comércio esses gastos elevaram-se na RMSP (5,4%) e decresceram no interior (-1,2%). Nos serviços houve aumento no interior (28,4%) e, em menor medida, na RMSP (5,4%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jun.-2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	152,9	9,1	118,8	-7,6	110,7	-1,2	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9
Set.-2022	128,4	5,2	139,0	1,1	106,9	14,7	154,0	1,2	107,5	-0,3	84,7	-4,5	148,6	-2,8	113,7	-4,3	122,2	10,4	117,8	-3,1	136,4	3,7	107,2	14,7
Out.-2022	137,4	7,1	143,2	3,0	80,5	-24,7	153,8	-0,1	115,0	7,0	84,2	-0,7	174,7	17,6	115,6	1,7	127,9	4,7	121,3	2,9	143,3	5,0	76,1	-29,0
Nov.-2022	137,4	0,0	138,1	-3,6	103,1	28,1	142,4	-7,4	103,0	-10,5	87,2	3,5	144,8	-17,1	111,1	-3,9	115,6	-9,6	120,6	-0,6	132,2	-7,7	97,4	28,1
Dez.-2022	109,2	-20,5	132,8	-3,8	88,8	-13,9	170,5	19,8	112,8	9,6	86,5	-0,7	119,0	-17,8	121,5	9,3	112,0	-3,1	109,2	-9,4	123,7	-6,5	87,2	-10,5
Jan.-2023	103,6	-5,1	130,0	-2,1	81,3	-8,4	123,6	-27,5	107,2	-5,0	75,3	-13,0	121,7	2,3	108,9	-10,3	99,9	-10,8	91,3	-16,4	123,0	-0,6	79,5	-8,8
Fev.-2023	103,4	-0,2	105,0	-19,2	81,8	0,6	133,0	7,6	94,5	-11,9	82,9	10,1	143,2	17,6	96,1	-11,8	96,1	-3,8	95,5	4,6	93,6	-23,9	80,1	0,8
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Mai.-2023	111,2	8,1	137,9	14,2	77,7	-16,1	154,4	17,5	107,3	-2,5	74,9	-12,8	147,9	31,1	116,5	-9,4	112,7	-9,6	107,8	4,8	131,4	21,0	79,6	-16,4
Jun.-2023	117,4	5,5	132,0	-4,3	91,6	17,9	151,7	-1,8	114,8	7,0	79,6	6,2	135,1	-8,7	111,3	-4,4	112,9	0,2	116,0	7,6	120,4	-8,4	93,4	17,4
Var. (%) 12 meses		-4,1		2,6		16,8		1,0		5,0		2,9		-15,5		-17,5		-2,6		0,4		3,0		22,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)					Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jun.-2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	73,1	-2,1	105,7	-6,2	108,0	-3,8	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0
Set.-2022	93,9	3,8	129,5	0,7	83,4	5,0	103,3	-1,6	98,9	-0,1	94,6	-5,4	72,2	-1,3	108,3	2,5	107,1	-0,8	86,3	4,9	153,6	-2,6	78,1	5,5
Out.-2022	93,7	-0,2	127,4	-1,6	81,7	-2,0	104,4	1,0	99,5	0,6	101,0	6,8	76,1	5,5	106,7	-1,5	109,4	2,1	85,3	-1,2	149,7	-2,6	74,7	-4,4
Nov.-2022	94,0	0,3	125,8	-1,3	81,4	-0,4	106,7	2,2	96,1	-3,4	97,8	-3,1	81,5	7,1	101,4	-5,0	109,3	0,0	82,2	-3,6	148,1	-1,0	78,4	5,0
Dez.-2022	95,9	2,1	127,0	0,9	80,5	-1,2	103,2	-3,3	99,5	3,5	94,9	-3,0	80,6	-1,1	104,8	3,4	110,1	0,7	86,0	4,7	150,6	1,7	74,4	-5,1
Jan.-2023	95,6	-0,4	129,4	1,9	84,5	5,1	105,7	2,4	96,5	-3,0	94,3	-0,6	69,4	-13,8	106,2	1,4	111,0	0,9	85,0	-1,2	154,1	2,3	80,0	7,6
Fev.-2023	90,7	-5,1	125,0	-3,4	84,1	-0,5	103,3	-2,3	95,8	-0,8	96,9	2,7	67,2	-3,2	104,6	-1,6	106,6	-3,9	82,4	-3,1	145,9	-5,3	79,2	-1,1
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0
Mai.-2023	91,2	1,0	120,9	1,2	75,4	-10,8	104,0	0,4	94,2	-3,6	95,7	-1,3	65,8	-6,0	117,6	12,7	95,7	-9,3	81,3	3,5	139,1	1,4	76,0	-9,9
Jun.-2023	94,4	3,5	117,3	-3,0	78,0	3,5	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	65,4	-0,6	106,5	-9,5	94,8	-1,0	83,4	2,6	132,2	-4,9	75,6	-0,6
Var. (%) 12 meses		7,3		-5,9		-2,2		-1,4		-5,7		0,7		-14,0		-0,6		-12,7		4,4		-10,4		-1,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Set.-2022	90,3	1,2	89,9	-0,4	86,0	3,6	95,8	-4,4	98,8	4,3	101,1	7,1	99,3	6,7	84,0	1,9	90,5	7,2	88,3	-0,4	94,2	-1,2	83,0	2,2
Out.-2022	92,5	2,5	95,3	6,0	78,9	-8,3	95,3	-0,5	104,4	5,7	97,8	-3,3	96,6	-2,7	82,9	-1,2	81,2	-10,3	91,1	3,2	101,9	8,2	75,8	-8,7
Nov.-2022	121,0	30,8	127,0	33,2	102,7	30,2	116,6	22,4	122,7	17,5	136,5	39,5	120,4	24,7	111,1	34,0	103,9	28,0	125,0	37,1	136,2	33,7	101,1	33,3
Dez.-2022	128,3	6,1	128,9	1,5	111,6	8,7	127,4	9,2	129,8	5,9	145,8	6,8	130,9	8,7	108,3	-2,5	110,1	6,0	128,1	2,5	136,7	0,3	107,2	6,1
Jan.-2023	95,5	-25,6	100,2	-22,2	85,5	-23,4	96,4	-24,3	94,0	-27,6	115,6	-20,7	103,5	-20,9	88,9	-17,9	76,7	-30,3	93,8	-26,8	102,3	-25,2	82,1	-23,4
Fev.-2023	93,1	-2,5	93,0	-7,2	85,2	-0,3	91,9	-4,7	93,2	-0,9	112,2	-3,0	95,4	-7,9	84,0	-5,6	88,1	14,8	91,6	-2,4	99,5	-2,7	84,7	3,2
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Mai.-2023	91,8	-16,4	91,3	1,7	82,7	-8,4	92,4	-0,8	95,0	-0,3	95,8	-0,2	93,4	0,2	80,7	-4,7	74,5	-7,2	90,3	-24,4	92,5	1,5	83,4	-7,6
Jun.-2023	92,4	0,6	95,1	4,2	86,9	5,0	92,7	0,3	97,6	2,7	117,0	22,2	93,0	-0,4	81,1	0,4	79,3	6,5	90,3	0,0	96,8	4,7	87,7	5,1
Var. (%) 12 meses		0,8		5,4		5,4		-2,2		-1,2		28,4		3,7		-7,7		-5,2		-1,1		4,0		7,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em julho de 2023, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 35,2% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual pouco superior ao de junho – e de 64,8% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jun.2023-jul.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Junho	Julho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,0	35,2
Contador ou outra função	67,0	64,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre junho e julho de 2023, aumentou a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 21,2% para 28,4%), resultado dos acréscimos entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 31,6% para 44,0%) e entre contadores (de 16,1% para 19,9%) (Tabela 11).

Reduziu-se a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 66,1% para 56,2%), com decréscimos para os proprietários e familiares (de 54,7% para 43,0%) e entre os contadores (de 71,7% para 63,3%).

A percepção de piora em relação ao faturamento pouco variou para o conjunto dos respondentes (de 4,4% para 4,7%), com redução entre os proprietários (de 10,1% para 9,4%) e aumento entre os contadores (de 1,6% para 2,1%). O percentual dos que não sabiam opinar cresceu para o conjunto dos respondentes (de 8,3% para 10,7%), com relativa estabilidade entre os proprietários e outros membros da família (de 3,6% para 3,5%) e acréscimo entre os contadores (de 10,6% para 14,6%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa julho de 2023 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a junho de 2023.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.2023-jul.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Junho	Total	21,2	4,4	66,1	8,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,6	10,1	54,7	3,6	100,0
	Contador ou outra função	16,1	1,6	71,7	10,6	100,0
Julho	Total	28,4	4,7	56,2	10,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,0	9,4	43,0	3,5	100,0
	Contador ou outra função	19,9	2,1	63,3	14,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho de 2023, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) ampliou-se (de 19,5% para 24,0%), resultado de acréscimos para proprietários e dirigentes (de 23,0% para 32,8%) e entre os contadores (de 17,8% para 19,2%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve retração para o conjunto dos respondentes (de 57,6% para 45,4%), com decréscimos para os proprietários e dirigentes (de 51,7% para 43,3%) e para os contadores (de 60,5% para 46,5%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses diminuiu para o total dos respondentes (de 11,2% para 10,5%) e proprietários e outros dirigentes (de 17,1% para 14,6%) e manteve-se estável entre contadores (8,3%).

Já a proporção dos que não sabem o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses aumentou para o total de micro e pequenos empresários (de 11,7% para 20,1%), entre os proprietários (de 8,1% para 9,2%) e entre contadores (de 13,4% para 26,0%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.2023-jul.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Junho	Total	19,5	11,2	57,6	11,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,0	17,1	51,7	8,1	100,0
	Contador ou outra função	17,8	8,3	60,5	13,4	100,0
Julho	Total	24,0	10,5	45,4	20,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,8	14,6	43,3	9,2	100,0
	Contador ou outra função	19,2	8,3	46,5	26,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre junho e julho de 2023, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 20,5% para 27,6%), nos serviços (de 19,4% para 25,3%) e no comércio (de 23,6% para 31,4%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses reduziu-se no comércio (de 65,0% para 52,2%), na indústria (de 67,7% para 54,8%) e nos serviços (de 66,9% para 60,0%).

Já o grupo de pessimistas pouco aumentou na indústria (de 2,8% para 4,5%), com pequena variação no comércio (de 4,6% para 4,3%) e aumentou nos serviços (de 4,1% para 4,7%). A parcela dos que não sabiam opinar cresceu na indústria (de 9,1% para 13,1%) e no comércio (de 6,8% para 12,1%) e permaneceu em relativa estabilidade nos serviços (de 9,7% para 9,9%).

Na comparação com julho de 2022, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento elevou-se na indústria (de 24,7% para 27,6%), no comércio (de 26,9% para 31,4%) e nos serviços (de 21,8% para 25,3%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está diminuiu na indústria (de 66,3% para 54,8%), no comércio (de 64,9% para 52,2%) e nos serviços (de 66,5% para 60,0%).

Já entre aqueles que esperam piora da situação, observaram-se acréscimos na indústria (de 3,1% para 4,5%), no comércio (de 3,1% para 4,3%) e nos serviços (de 2,7% para 4,7%). O grupo de indecisos ampliou-se na indústria (de 5,9% para 13,1%), no comércio (de 5,0% para 12,1%) e nos serviços (de 9,0% para 9,9%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jul.2022-jul.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jul.-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	Ago.-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
	Set.-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
	Out.-2022	31,2	4,6	54,2	10,0	100,0
	Nov.-2022	26,1	8,2	51,6	14,1	100,0
	Dez.-2022	19,4	7,0	61,3	12,4	100,0
	Jan.-2023	28,9	8,4	49,7	13,0	100,0
	Fev.-2023	36,7	2,9	51,4	9,0	100,0
	Mar.-2023	25,9	3,7	59,9	10,5	100,0
	Abr.-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Mai.-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Jun.-2023	20,5	2,8	67,7	9,1	100,0
	Jul.-2023	27,6	4,5	54,8	13,1	100,0
Comércio	Jul.-2022	26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
	Ago.-2022	33,5	3,1	55,7	7,8	100,0
	Set.-2022	35,6	2,5	56,7	5,2	100,0
	Out.-2022	32,7	6,2	56,3	4,8	100,0
	Nov.-2022	29,8	9,9	45,2	15,2	100,0
	Dez.-2022	24,5	7,2	57,6	10,7	100,0
	Jan.-2023	29,1	8,7	49,4	12,8	100,0
	Fev.-2023	35,4	3,7	54,3	6,6	100,0
	Mar.-2023	31,1	3,1	57,8	8,0	100,0
	Abr.-2023	27,4	4,8	61,3	6,5	100,0
	Mai.-2023	28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
	Jun.-2023	23,6	4,6	65,0	6,8	100,0
	Jul.-2023	31,4	4,3	52,2	12,1	100,0
Serviços	Jul.-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0
	Ago.-2022	30,8	2,1	61,8	5,3	100,0
	Set.-2022	29,9	3,4	60,0	6,8	100,0
	Out.-2022	34,4	2,5	54,8	8,4	100,0
	Nov.-2022	23,6	6,6	56,8	13,0	100,0
	Dez.-2022	22,4	6,5	60,3	10,8	100,0
	Jan.-2023	21,1	6,9	62,7	9,2	100,0
	Fev.-2023	30,2	3,6	60,0	6,2	100,0
	Mar.-2023	28,3	3,1	61,3	7,3	100,0
	Abr.-2023	23,8	4,9	64,1	7,1	100,0
	Mai.-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0
	Jun.-2023	19,4	4,1	66,9	9,7	100,0
	Jul.-2023	25,3	4,7	60,0	9,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho de 2023, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 19,6% para 24,5%), nos serviços (de 19,7% para 21,3%) e no comércio (de 18,0% para 25,7%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se reduções na indústria (de 56,7% para 40,1%), nos serviços (de 57,5% para 49,6%) e no comércio (de 60,4% para 41,8%).

A parcela de pessimistas apresentou pequeno acréscimo na indústria (de 11,0% para 12,7%) e no comércio (de 9,2% para 10,3%) e decresceu nos serviços (de 12,1% para 10,3%). Aumentou a proporção de indecisos na indústria (de 12,7% para 22,6%), nos serviços (de 10,7% para 18,8%) e no comércio (de 12,4% para 22,2%).

Comparada a julho de 2022, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia cresceu na indústria (de 19,6% para 24,5%), nos serviços (de 19,4% para 21,3%) e no comércio (de 21,4% para 25,7%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se decréscimo nos serviços (de 62,1% para 49,6%), no comércio (de 61,8% para 41,8%) e na indústria (de 63,2% para 40,1%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 8,9% para 12,7%), nos serviços (de 7,7% para 10,3%) e no comércio (de 8,9% para 10,3%). Entre os que não sabem o que esperar, houve acréscimo no comércio (de 7,8% para 22,2%), nos serviços (de 10,8% para 18,8%) e na indústria (de 8,3% para 22,6%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jul.2022-jul.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jul.-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
	Ago.-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0
	Set.-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Out.-2022	25,3	6,5	48,4	19,9	100,0
	Nov.-2022	24,6	21,2	36,5	17,7	100,0
	Dez.-2022	21,1	18,1	45,4	15,4	100,0
	Jan.-2023	23,1	16,3	37,5	23,2	100,0
	Fev.-2023	25,4	9,9	52,3	12,4	100,0
	Mar.-2023	21,9	12,0	50,0	16,1	100,0
	Abr.-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Mai.-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
	Jun.-2023	19,6	11,0	56,7	12,7	100,0
	Jul.-2023	24,5	12,7	40,1	22,6	100,0
Comércio	Jul.-2022	21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
	Ago.-2022	26,8	7,2	55,2	10,8	100,0
	Set.-2022	25,9	6,4	57,3	10,5	100,0
	Out.-2022	28,4	8,0	46,0	17,6	100,0
	Nov.-2022	22,1	19,9	32,9	25,1	100,0
	Dez.-2022	24,4	11,7	44,0	19,8	100,0
	Jan.-2023	22,5	23,0	36,7	17,8	100,0
	Fev.-2023	26,2	9,1	55,7	9,0	100,0
	Mar.-2023	19,5	10,1	54,8	15,5	100,0
	Abr.-2023	20,4	13,7	56,1	9,9	100,0
	Mai.-2023	19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
	Jun.-2023	18,0	9,2	60,4	12,4	100,0
	Jul.-2023	25,7	10,3	41,8	22,2	100,0
Serviços	Jul.-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0
	Ago.-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0
	Set.-2022	26,3	4,9	58,4	10,4	100,0
	Out.-2022	25,4	4,0	51,9	18,6	100,0
	Nov.-2022	20,5	20,5	45,0	14,0	100,0
	Dez.-2022	23,8	12,2	48,1	15,8	100,0
	Jan.-2023	20,8	17,3	48,6	13,3	100,0
	Fev.-2023	21,2	12,1	58,0	8,7	100,0
	Mar.-2023	21,5	14,0	53,9	10,6	100,0
	Abr.-2023	21,4	15,3	51,4	11,9	100,0
	Mai.-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0
	Jun.-2023	19,7	12,1	57,5	10,7	100,0
	Jul.-2023	21,3	10,3	49,6	18,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre junho e julho de 2023, aumentou a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 24,1% para 33,9%) e a daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 22,1% para 29,6%).

Entre maio e junho de 2023, reduziram-se o faturamento (-5,6%), o pessoal ocupado (-5,9%) e os gastos com salários dos empregados (-3,1%).

Indicadores do macrossetor

Entre maio e junho de 2023, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo diminuiu em 5,6%, o número de ocupados em -5,9% e os gastos com empregados em -3,1% (Tabela 15).

Comparados a junho de 2022, os resultados mostram retração do faturamento (-20,5%), do número de ocupados (-19,7%) e, com menor intensidade, dos gastos com empregados (-4,6%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, jun.2022-jun.2023

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Set.-2022	128,7	21,7	87,5	8,7	86,1	-3,6
Out.-2022	118,6	-7,9	92,6	5,8	84,4	-2,0
Nov.-2022	116,7	-1,6	90,9	-1,8	101,9	20,8
Dez.-2022	100,4	-14,0	95,0	4,5	112,4	10,3
Jan.-2023	103,8	3,4	91,0	-4,2	89,5	-20,4
Fev.-2023	104,0	0,3	76,2	-16,2	83,6	-6,6
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Maió-2023	95,9	16,2	73,9	-0,5	88,2	7,0
Jun.-2023	90,6	-5,6	69,6	-5,9	85,5	-3,1
Var. (%)						
12 meses		-20,5		-19,7		-4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre junho e julho de 2023, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 38,2% para 39,7%) e decresceu a de contadores (de 61,8% para 60,3%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.2023-jul.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Junho	Julho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,2	39,7
Contador ou outra função	61,8	60,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre junho e julho de 2023, ampliou-se a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 38,2% para 53,3%) e reduziu-se a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 53,9% para 33,3%). Aumentou a parcela de pessimistas (de 6,6% para 13,3%) e declinou a de indecisos (de 1,3% para 0,0%).

Entre os contadores, elevaram-se os grupos de otimistas (de 15,4% para 21,1%), de pessimistas (de 1,6% para 3,5%) e o de indecisos (de 13,0% para 16,7%) e reduziu-se o daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 69,9% para 58,8%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre junho e julho de 2023, aumentou a proporção de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 24,1% para 33,9%), a de pessimistas (de 3,5% para 7,4%) e a dos indecisos (de 8,5% para 10,1%) e reduziu-se a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 63,8% para 48,7%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jun.2023-jul.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Junho	Total	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,2	6,6	53,9	1,3	100,0
	Contador ou outra função	15,4	1,6	69,9	13,0	100,0
Julho	Total	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	53,3	13,3	33,3	0,0	100,0
	Contador ou outra função	21,1	3,5	58,8	16,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com julho de 2022 (Tabela 18), aumentou a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 22,1% para 33,9%), a dos pessimistas (de 6,6% para 7,4%) e a dos indecisos (de 6,6% para 10,1%). Diminuiu a proporção daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 64,8% para 48,7%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jul.2022-jul.2023, em %

Meses

Expectativa do faturamento nos próximos seis meses

	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Jul.-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
Ago.-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
Set.-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
Out.-2022	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
Nov.-2022	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
Dez.-2022	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
Jan.-2023	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0
Fev.-2023	32,3	3,6	55,9	8,2	100,0
Mar.-2023	37,4	3,4	49,8	9,4	100,0
Abr.-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
Jun.-2023	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
Jul.-2023	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre junho e julho de 2023, aumentou a parcela de proprietários otimistas (de 25,0% para 44,0%) e reduziram-se a dos pessimistas (de 13,2% para 10,7%), a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 51,3% para 37,3%) e a dos indecisos (de 10,5% para 8,0%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, permaneceu relativamente estável o grupo de otimistas (de 20,3% para 20,2%) e aumentou a dos indecisos (de 17,9% para 33,3%) e a de pessimistas (de 8,1% para 8,8%). Declinou a parcela daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 53,7% para 37,7%).

Entre junho e julho de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, elevaram-se a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 22,1% para 29,6%) e a dos indecisos (de 15,1% para 23,3%), diminuindo a de pessimistas (de 10,1% para 9,5%). Decresceu a parcela daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 52,8% para 37,6%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.2023-jul.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Junho	Total	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,0	13,2	51,3	10,5	100,0
	Contador ou outra função	20,3	8,1	53,7	17,9	100,0
Julho	Total	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,0	10,7	37,3	8,0	100,0
	Contador ou outra função	20,2	8,8	37,7	33,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a julho de 2022, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, houve acréscimo da parcela de otimistas (de 21,6% para 29,6%) e daqueles que não sabiam opinar (de 9,9% para 23,3%). Diminuíram a proporção dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 55,9% para 37,6%) e a parcela de pessimistas (de 12,7% para 9,5%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jul.2022-jul.2023, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Jul.-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
Ago.-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
Set.-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
Out.-2022	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0
Nov.-2022	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0
Dez.-2022	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0
Jan.-2023	28,5	16,7	39,8	15,1	100,0
Fev.-2023	26,7	11,3	51,3	10,8	100,0
Mar.-2023	21,2	13,8	51,7	13,3	100,0
Abr.-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
Mai.-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
Jun.-2023	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0
Jul.-2023	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador
Carlos Antonio Luque
Conselheiros
Cleber de Oliveira Mata
Eduardo de Rezende Francisco
Eugenia Troncoso Leone
Jairo Tadeu Pires Pimentel
João Gabbardo Reis
José Carlos de Souza Santos
Ney Lemke
Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal
Conselheiros
Luzia de Oliveira Jesus
Manuela Santos Nunes do Carmo
Marcelo Luis Salemm Lellis

São Paulo, agosto 2023